

Texto de apoio

Armas de destruição maciça

Boas notícias: as armas de destruição maciça diminuíram em volume, as reservas nucleares dos EUA e da Rússia estão abaixo dos níveis da Guerra Fria, os EUA eliminaram a sua reserva biológica no princípio da década de 70 e a Rússia afirma tê-lo feito no final dos anos 80. Ambos concordaram em destruir as reservas químicas até 2007. Más notícias: é difícil avaliar a dispersão das armas, dos materiais e dos conhecimentos técnicos especializados. Existem programas em expansão em vários países e os especialistas receiam que potenciais armas terroristas, como as bombas nucleares “portáteis” e a varíola, não estejam seguras.

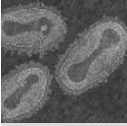
Y TSDP © Peter Editora

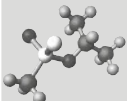
Grupos terroristas A Rússia afirma ter frustrado dezenas de atos de contrabando de armas nucleares desde o fim da URSS, mas os serviços secretos estão convencidos de que o material nuclear saído da Rússia é suficiente para construir uma bomba. Sabe-se que grupos como a al-Qaeda têm procurado obter o material nuclear perdido e estão interessados na compra de armas químicas e biológicas. Mas ninguém sabe ao certo o que anda por aí. 	Rússia Está a reduzir as ogivas nucleares para duas mil. Possui oito mil armas nucleares táticas. Está a destruir as reservas químicas. Pode ter eliminado as armas biológicas, mas carece de confirmação. 	Israel Possui o único arsenal no Médio Oriente, formado por 100 a 200 armas instaladas em mísseis ou aviões. Julga-se que possui programas químicos e biológicos. 	Paquistão Dispositivo nuclear ensaiado com êxito em 1998; julga-se que já possui ogivas. Pode ser capaz de produzir armas químicas. Capacidades limitadas de investigação biológica. 
Estados Unidos Não fabricam armas biológicas ou químicas, mas prosseguem a investigação para fins defensivos. Estão a reduzir as ogivas nucleares para duas mil. Têm mais de mil armas nucleares táticas. 	Índia Possui uma reserva pequena de armas nucleares e talvez tenha plutónio para 100 a 150 ogivas. Prometeu eliminar as armas químicas. Investiga as armas biológicas para fins defensivos. 	China Possui 400 armas nucleares e material suficiente para muitas mais. Afirma que nunca possuiu armas biológicas e destruiu as reservas químicas. O governo americano duvida desta conclusão. 	Coreia do Norte Pode ter plutónio suficiente para uma ou duas armas nucleares. Possui uma grande reserva de armas químicas e julga-se que desenvolveu um programa de armas biológicas. 
Síria Possui um programa avançado de armas químicas, incluindo reservas de agentes neurotóxicos. Programa biológico rudimentar. Não procura obter armas nucleares. 	Líbia Desde os anos 70 que a Líbia tenta obter armas nucleares. Tem um arsenal químico (usou gás-mostarda no Chade). Tem um programa de investigação sobre armas biológicas. 	Sudão Há muito que o Sudão se mostra interessado em adquirir armas químicas; pediu assistência a vários países com capacidades químicas. 	Egito Forneceu armas químicas à Síria e ao Iraque. Usou gás-mostarda no Líbano. Possui tecnologia nuclear, mas não tem armas. Pode dispor de um programa de armas biológicas. 
Iraque Usou gás venenoso contra o Irão e os curdos. Esteve quase a obter uma bomba nuclear nos anos 90. Possui conhecimentos químicos e biológicos, não verificados desde 1998. 	Irão Desenvolve armas químicas e biológicas depois de ter sido atacado pelo Iraque. Está a construir uma central nuclear com a ajuda da Rússia. Pretende obter armas nucleares. 	○ Assinou ou aceitou os acordos. Tratados balísticos Existe apoio aos tratados de não proliferação, mas alguém será capaz de os fazer cumprir? As armas químicas e biológicas são especialmente difíceis de policiar.	

Infraestruturas de armamento

Nos EUA e na antiga URSS, permanecem encerradas numerosas instalações de armas. Os EUA gastaram 5 mil milhões de euros para ajudar a Rússia a dismantelar instalações, mas ainda há muito trabalho por fazer. A segurança é insuficiente e milhares de pessoas com conhecimentos valiosos perderam o emprego.

É quase impossível afirmar qual a arma de destruição maciça mais poderosa. As armas nucleares são de longe as mais potentes, mas o material que as permite criar é difícil de adquirir e as bombas são caras. As “bombas sujas” – explosivos envoltos em material radioativo – são muito mais fáceis de fabricar, mas provavelmente não causam tantas mortes. Grande parte dos agentes químicos baseia-se em tecnologia simples, mas requer grandes quantidades para provocar um número elevado de mortos. Em termos de peso, os agentes biológicos têm um alcance mais mortífero e podem ser fáceis de obter, mas difíceis de transformar em armas. A tabela fornece informação sobre os efeitos de algumas armas biológicas no corpo humano.

Biológicas	Agente e tipo	Contagioso	Mortalidade (sem tratamento)	Período de incubação (dias)	Duração da doença (dias)	Existência de vacina	Sintomas	Tratamento
	Carbúnculo (bactéria) por inalação	Não	90% a 100%	1 a 7	3 a 5	Sim	Febre, mal-estar, fadiga, tosse, dificuldade em respirar, toxemia, cianose	Antibióticos, cuidados complementares
	Peste (bactéria) pulmonar/septicêmica	Sim	100%	1 a 6	Sem tratamento, é mortal em 6 dias	Sim (não nos EUA)	Febre alta, arrepios, toxemia, progressão de pneumonia, insuficiência respiratória, cianose, colapso circulatório	Idêntico ao caso anterior
	Tularémia (bact.) pulmonar/septicêmica	Não	30% a 40%	1 a 4	14 ou mais	Sim (novo fármaco em investigação)	Febre, dores musculares, arrepios, tosse, desconforto, dores no peito, insuficiência respiratória, exaustão, prostração	Idêntico ao caso anterior
	Febre Q (<i>Rickettsia</i>)	Não	0% a 1%	10 a 40	2 a 14	Sim (novo fármaco em investigação)	Febre, arrepios, dores de cabeça, fraqueza, mal-estar, suores	Antibióticos, antimaláricos, cuidados complementares
	Varíola (vírus)	Sim	30%	7 a 17	10 a 28	Sim	Mal-estar, febre, arrepios, vômitos, dores de cabeça e de costas; 2 a 3 dias depois, pequenas manchas vermelhas evoluem para pus na pele, na boca e na garganta	Hidratação intravenosa, nutrição, controle das dores. Os estudos mostram resultados promissores para os fármacos antivirais, se administrados precocemente
	Botulina (toxina)	Não	60% a 100%	1 a 5	Dias a semanas	Sim	Fraqueza, tonturas, boca seca, náuseas, vômitos, dificuldade em falar e engolir, visão embaçada, pálpebras caídas, paralisia progressiva, eventual asfixia	Cuidados médicos intensivos, com hospitalização. Uso de ventilador em caso de paralisia respiratória. Antitoxina pode ser benéfica se administrada precocemente
	Ricina (toxina)	Não	Variável	18 a 24 horas	Dias	Não	Febre, náuseas, vômitos, diarreia hemorrágica, câibras abdominais, dificuldade respiratória, insuficiência renal, colapso circulatório	Inalação: terapêutica para lesão pulmonar aguda e edema pulmonar. Ingestão: lavagem gástrica, carvão ativado, reposição de fluidos e eletrólitos

Químicas	Agente e tipo	Aparência e tipo	Método de absorção	Velocidade de ação	Dose mortal (em miligramas*)	Efeitos	Tratamento
	Sarin (agente neurotóxico)	Líquido incolor; inodoro quando puro	Contacto cutâneo e/ou inalação	Rápida	70 (inalação), 1700 (cutânea)	Idênticos ao caso anterior	Idêntico ao caso anterior
	Mostarda (agente vesicante)	De líquido incolor a acastanhado; ligeiro odor a alho ou mostarda	Contacto cutâneo e/ou inalação	Retardada durante horas; complicações a longo prazo	1500 (inalação), 4500 (cutânea)	Irritação dos olhos e vias respiratórias, lacrimejar, queimaduras e vesículas químicas cutâneas, edema pulmonar, insuficiência respiratória	Remover a vítima da área; despi-la; lavar a pele com água e sabão, manter a ventilação e a circulação; **administrar oxigênio; procurar cuidados médicos
	Ácido cianídrico (agente hematóxico)	Líquido ou gás incolor; odor a amêndoas amargas	Inalação	Rápida	2000 (inalação)	Confusão, tonturas, aumento do ritmo respiratório e cardíaco, convulsões, asfixia	Idêntico ao caso anterior; administrar tratamento com antídoto específico

* Dose mortal mediana aproximada (i.e., 50 por cento das pessoas expostas morrem) em miligramas por minuto por metro cúbico (inalada) ou miligramas por quilo de peso corporal (cutânea). Quanto menos miligramas, mais tóxico é o agente.

** Pode ser necessário antes da descontaminação.